**RELAÇÕES *'AFETOEDUCATIVAS'* EM AMBIÊNCIAS *ONLINE* NO ENSINO FUNDAMENTAL I: POSSIBILIDADES FORMATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA NO COMPLEXO DA MARÉ – RJ**

Ana Clara São Thiago[[1]](#footnote-1)

**RESUMO**

A pandemia da COVID-19alterou nossas formas de ‘*aprenderensinar’*, trazendo a necessidade da utilização de novas metodologias e tecnologias, tendo em vista a permanência das relações, mobilizadas pelo afeto. Nesse contexto, este trabalho apresenta recortes de pesquisa de mestrado que teve por objetivo compreender como relações de afeto, em ambiências *online,* com alunos da rede pública da educação básica do Complexo da Maré, favoreceram a emergência de processos formativos. Nossas opções metodológicas *bricolam* os princípios da multirreferencialidade e a abordagem da pesquisa com os cotidianos, na análise de conversas e narrativas como principais formas de produção de ‘*conhecimentossignificações’.*Assim, foi possível considerar que, apesar da desigualdade social de acesso, emergiram estratégias e táticas *‘docentesdiscentes’* que viabilizaram experiências autorais *online*, principalmente por meio do *WhatsApp,* favorecendo relações *‘afetoeducativas’* em tempos de distanciamento físico.

**Palavras-chave:** Relações *‘afetoeducativas’;* Exclusão digital nas periferias; *WhatsApp; ‘Aprenderensinar’* na pandemia.

**O improviso diante da partitura – reinventar-me na e para além da pandemia**

Não é possível predizer onde ou como se dará um acontecimento, por mais esperado que seja, não é previsível; ele simplesmente acontece. A pandemia da COVID-19 emerge no Brasil logo após o Carnaval de 2020, ceifando vidas, em que o número de mortos ultrapassou a faixa 700 mil, como um acontecimento inesperado, modificando de modo significativo nossas formas *‘aprenderpensar’[[2]](#footnote-2)* a educação.

A necessidade de adequação ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), solução proposta em caráter emergencial, mediante integração das tecnologias digitais em rede à educação, para que não houvesse rompimento das atividades educativas, trouxe a necessidade de reformulação dos sentidos da pesquisa para sua permanência, compreendendo que vivenciamos a cultura contemporânea, a cibercultura, mediada pelas tecnologias digitais em rede (SANTOS, 2019), em interação com a cidade e o ciberespaço.

Inicialmente esse trabalho seria realizado em sala de aula presencial com a participação de 33 crianças da mesma turma, que em 2020 estariam no 4º ano do Ensino Fundamental, ‘*espaçotempo’* de atuação desta ‘*professorapesquisadora’*. Para tanto, diante dos improvisos acarretados pela pandemia, foi preciso encontrar outras possibilidades para trazer os praticantes da pesquisa à ativa, o que se tornou viável por meio das ambiências *online*.

Dessa forma, o contato mantido através das tecnologias, com enfoque no aplicativo *WhatsApp,* possibilitou a participação de 11 discentes, além da colaboração de 5 responsáveis e 12 docentes da mesma comunidade escolar, ao longo do período de março de 2020-2021. Vale ressaltar a disparidade do número de praticantes discentes que participaram daqueles participariam no presencial, deflagrando as dificuldades de acesso às tecnologias.

Ao tratarmos da necessidade de manter essas relações educativas, estamos concebendo sentidos que envolvem tanto dimensões pedagógicas quanto de afeto, que não se dissociam. A afetividade, segundo Wallon (FERREIRA, 2010), é um domínio funcional que se apresenta de diferentes formas ao longo do desenvolvimento do sujeito e se transforma de acordo com as relações que estabelece no meio em que vive. Do mesmo modo, Espinosa (IMIANOWSKY, 2020) reflete o ser em sua integralidade, em que afeta e é afetado pelo outro, constituindo-se do coletivo que o cerca. Freire (2015), nesse mesmo sentido, afirma que um processo educativo crítico e ético deve valorizar o sujeito diante de suas experiências afetivas, que se desdobram nas situações histórico-político sociais a que é submetido.

Desse modo, nossa pesquisa de mestrado teve por objetivo compreender como relações *‘afetoeducativas’* estabelecidas nas ambiências *online* favoreceram a emergência de processos formativos de estudantes da educação básica no Complexo da Maré no movimento de *‘aprenderensinar’.* Como experienciar processos de *‘ensinoaprendizagem’* em tempos de pandemia nos espaços periféricos marcados pela desigualdade no acesso às redes e tecnologias?

**Uma composição metodológica escrita num rigor *outro***

A composição metodológica que aqui se apresenta tem por intuito bricolar os princípios *da* *multirreferencialidade* (MACEDO *et.al*, 2012) com os movimentos das *pesquisas com os cotidianos* (ANDRADE; CALDAS; ALVES, 2019), na busca de uma pesquisa com um rigor *outro*, estabelecendo ainda o conceito de Relações *afeto-educativas* (THIAGO, 2022) a partir deelementos a respeito do afeto e afetividade presentes nas teorias de Henry Wallon na Psicologia, em Espinosa na Filosofia e Paulo Freire na Educação.

Em nossa dissertação, procuramos refletir aquele momento pandêmico a partir das *‘escritasleituras’* com nossos interlocutores da pesquisa, nas conversas (SAMPAIO *et.al*, 2019) e narrativas tecidas com nossos praticantes, em um processoque nos torna autores, produtores(as) de sentido, de coautoria de nós mesmos. A pandemia, desse modo, apresenta-se como nosso contexto de pesquisa e nossa escola de atuação de Ensino Fundamental I no Complexo da Maré como campo, de onde emergem as vozes dos praticantes.

A partir das experiências de pesquisa, criamos e percebemos dispositivos que, muito além de meras ‘ferramentas de coleta de dados’, foram disparadores de narrativas, imagens, conversas, diálogos, nos possibilitando produzir sentidos aos escritos. Destacamos a utilização do diário de campo *online* e o *WhatsApp* como interface digital da qual emergiu a maior parte das produções de significados e sentidos.

Para tanto, diante dos posicionamentos metodológicos necessários*,* estabelecemos ‘unidades de significados’ às produções, que foram reagrupadas em categorias analíticas – as quais denominamos como ‘noções subsunçoras’ (MACEDO, 2009) -, com vistas a sistematização do conjunto das informações e interpretações que elaboramos.

O primeiro passo ao encontro dessas noções consistiu em organizar as produções coletivas, oriundos das conversas e narrativas dos praticantes*,* além das anotações registradas no diário de pesquisa, entre outras informações disponíveis, construídas durante o processo investigativo, procurando responder provisoriamente as questões de estudo. Em seguida, verificamos a relevância desses ‘dados vivos’ e das informações produzidas, refletindo sobre as experiências que nos pareceram significativas, codificando-as sob o ponto de vista cognitivo, afetivo-relacional e conotativo, criando assim as noções, nos autorizando, indo além do já sabido.

**Relações *‘afetoeducativas’* estabelecidas (ou não) no *online* nas periferias,em tempos pandêmicos**

A partir das conversas com nossos praticantes, foi possível perceber que a maior parte das atividades realizadas naquele momento pandêmico se deram por meio do ERE. Essa prática tratada como ‘emergencial’, na intenção de contenção da propagação do novo coronavírus, trouxe diversas dúvidas e desafios aos docentes, que se viram na obrigatoriedade de realizar atividades sem a estrutura adequada, tanto de tecnologias quanto de formação voltada ao tema.

 Nossa pesquisa, nesse sentido, apresentou sentimentos de frustação dos(as) docentes na tentativa de manter esse contato dialógico, de maior proximidade com discentes, mesmo sentimento trazido pelas famílias desses discentes e por eles próprios, com relação à falta que sentiam das relações experienciadas na escola.

As problemáticas da desigualdade social do acesso apareceram em nossas pesquisas, a partir da realidade de que, dos nossos praticantes-discentes, 30% conseguiram manter contato pelas ambiências *online*, enquanto 33% ficaram sem acesso algum durante esse mesmo período às experiências educativas, nomeando, assim, nossa primeira noção: ‘A desigualdade social no acesso: os silêncios da periferia’.

Por outro lado, as relações que puderam ser mantidas nesse momento apresentaram potencialidades narrativas e de sentimentos, viabilizadas principalmente pelo aplicativo *WhatsApp,* que emerge como disparador de narrativas autorais e potentes, trazendo sentidos e significados a pesquisa. Devido ao seu caráter gratuito, com a presença de funções que abrangem os novos letramentos, sua utilização foi essencial para manter as relações entre docentes-discentes-responsáveis em tempos de pandemia, tornando-se o dispositivo principal dessa pesquisa e mobilizador de sentidos na cibercultura, trazendo nossa segunda noção: ‘O *WhatsApp* como aplicativo viabilizador das melodias no ciberespaço.’

Por meio dessas formas de interação, das conversas e narrativas tecidas, percebemos a importância dos sentimentos mobilizados em tempos de incerteza, da pandemia, compreendendo o afeto e afetividade como mobilizadores das relações, que nos mantiveram engajados(as) em processos educativos-formativos. Assim, a partir dos entrelaçamentos-teórico metodológicos realizados durante a pesquisa e em conversa com nossos ‘*praticantespensantes’,* desenvolvemos o conceito de relações ‘*afetoeducativas’* (THIAGO, 2022, p. 150) na nossa terceira noção, de que “são aquelas que, movidas pelo sentimento de alteridade, compreendem o ser nas suas experiências individuais e sociais, por uma perspectiva integral, em que se assume um compromisso ético com o outro, na busca mútua da humanização”.

**Considerações em análise**

Nesse percurso de composição da pesquisa, vale considerar nossa itinerância investigativa no mestrado, que se inicia no mesmo ano da pandemia da COVID-19, momento em que foi preciso repensar nossas formas de nos relacionar e realizar as atividades cotidianas. Nos demos conta de que nada somos sem o outro e da importância do exercício da solidariedade e do afeto.

No decorrer da pesquisa, buscamos potencializar os processos de ‘*aprenderensinar’*, engendrando atos de currículo nas ambiências *online,* mediados por dispositivos materiais e intelectuais, levando em conta as experiências de nossos praticantes e seus contextos de vida, valorizando cada narrativa, potencializando as conversas em *‘conhecimentossignificações’,* disparadoras dos sentidos da pesquisa.

Por meio de processos dialógicos e colaborativos, compreendemos a importância de ressaltar a associação imprescindível entre as dimensões afetiva e educativa, tratando do conceito de relações *‘afetoeducativas’* e sua importância nos percursos formativos.

A pandemia trouxe consigo esse sentimento de espera do inesperado, do amanhã, desse ‘inédito viável’. Mas esse ‘esperar’ não é algo que ocorre na inércia, e sim no ‘esperançar’ que destaca Paulo Freire (2014), do agir, do ir adiante, que mesmo na comunicação entrecortada pelas desigualdades do acesso às tecnologias digitais em redes, não paralisamos. De outro modo, demonstramos estar mobilizados e implicados na busca de novos caminhos, entendendo esse outro que nos constitui.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, Nívea; CALDAS, Alessandra; ALVES, Nilda. Os movimentos necessários às pesquisas com os cotidianos - 'após muitas conversas acerca deles'. In: Oliveira Inês; Peixoto, Leonardo; Süssekind, Maria. Luiza. (Orgs). **Estudos do cotidiano, currículo e formação docente:** questões metodológicas, políticas e epistemológicas. Curitiba: CRV, 2019, p. 19-45.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista,** 2010, n. 36, p. 21-38.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 56ª ed., 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 51ª ed., 2015.

IMIANOWSKY, André Gustavo; DE ALMEIDA VITÓRIA, Carla. Psicologia e afetividade em Espinosa: uma revisão crítica sobre o uso da teoria dos afetos. **Revista de Ciências Humanas**. 2020, v. 54, p. 1-15.

MACEDO, Roberto S.; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo (Orgs.). **Um rigor *outro* sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa**: educação e ciência antropossociais. Salvador: EDUFBA, 2009.

MACEDO, Roberto; BARBOSA, Joaquim; BORBA, Sérgio. **Jacques Ardoino & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SAMPAIO, Carmen Sanches; RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de. Conversa como metodologia de pesquisa: uma metodologia menor? In: Ribeiro, Tiago; Souza, Rafael de; Sampaio, Carmen Sanches (Orgs.) **Conversa como metodologia de pesquisa:** por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2019.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

THIAGO, Ana Clara São. **Relações '*afetoeducativas*' em ambiências *online* no Ensino Fundamental I:** possibilidades formativas em tempos de pandemia no Complexo da Maré. Rio de Janeiro - RJ, 2022, 216 f., Dissertação de Mestrado, UERJ, 2022.

1. Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). [↑](#footnote-ref-1)
2. Optamos pela grafia deste e de outros termos juntos, em itálico e entre aspas, pelo fato de concordarmos com Andrade, Caldas e Alves (2019) de que não é possível separar seus sentidos, dado que “as dicotomias necessárias à criação das ciências na Modernidade têm significado limites ao que precisamos criar na corrente de pesquisa a que pertencemos” (p. 19), ou seja, nas pesquisas com os cotidianos. [↑](#footnote-ref-2)